

A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DOS INGRESSANTES NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFRR

Wend Dias Almeida¹; Simone Rodrigues Silva¹

¹Universidade Federal de Roraima (UFRR), Departamento de Química

simone.rodrigues@ufrr.br

Palavras-Chave Evasão acadêmica, Formação docente, Desempenho discente.

Introdução

A permanência no ensino superior é um dos principais desafios das instituições brasileiras, especialmente nos cursos de licenciatura, onde se concentram elevados índices de evasão, trajetórias acadêmicas interrompidas e dificuldades relacionadas à formação inicial. Nos últimos anos, políticas públicas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificada (SISU) ampliaram o acesso às universidades públicas. No entanto, o ingresso não tem sido acompanhado por condições estruturais e pedagógicas adequadas que assegurem a permanência e a conclusão da graduação.

O curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Roraima (UFRR) ilustra de forma clara esse cenário. Entre 2014 e 2024, foi registrada uma redução significativa no número de ingressantes, passando de 43 alunos em 2015 para apenas 12 em 2023. Paralelamente, aumentou o número de estudantes sem matrícula ativa, alcançando 45 casos no segundo semestre de 2024. Disciplinas básicas, como Matemática Básica, Geometria Analítica e Química Geral Teórica, apresentaram altos índices de reprovação, o que contribuiu para a ampliação do tempo de formação e para processos de evasão silenciosa.

Estudos sobre permanência no ensino superior apontam que fatores socioeconômicos, acadêmicos e institucionais são determinantes para a continuidade ou abandono do percurso acadêmico. Gonçalves e Pinheiros (2024) destacam que a permanência é um indicador de justiça social, exigindo das instituições ações de apoio e acompanhamento que ultrapassem a responsabilização individual do aluno. A literatura também evidencia que a motivação extrínseca na escolha do curso, especialmente quando associada ao uso do ENEM/SISU, tende a fragilizar o vínculo dos estudantes com a formação, favorecendo a evasão (Felicetti, 2018; Paula et al., 2025).

O contexto da UFRR não é isolado. Pesquisa de Feu et al. (2022) identificou que as disciplinas de Química Geral e Matemática Básica apresentam altos índices de reprovação em cursos de licenciatura em todo o país, sendo fatores críticos para o insucesso acadêmico. Além disso, fatores institucionais, como ausência de programas de acolhimento e nivelamento, infraestrutura limitada e a desvalorização social da carreira docente, agravam a situação.

Dante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil dos ingressantes, a evasão acadêmica e os padrões de conclusão do curso de Licenciatura em Química da UFRR, buscando compreender os fatores que influenciam a permanência e o insucesso acadêmico. A pesquisa busca contribuir para a formulação de estratégias institucionais de retenção e apoio aos estudantes, com vistas à redução da evasão e ao fortalecimento da formação de professores na área da Química.

A relevância deste trabalho reside na necessidade de refletir sobre os desafios enfrentados pelos cursos de licenciatura em Ciências Exatas, especialmente em regiões periféricas, onde a democratização do acesso ainda não se traduziu em permanência e êxito

acadêmico. Compreender as razões que levam ao abandono do curso, identificar os perfis de maior vulnerabilidade e propor intervenções pedagógicas e institucionais são passos fundamentais para reverter os altos índices de evasão e garantir a formação de professores qualificados, condição essencial para o desenvolvimento educacional e científico da região Amazônica.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem mista, de caráter qualitativo e quantitativo, por meio da análise documental de dados institucionais referentes ao curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Roraima (UFRR). O estudo abrangeu o período de 2014 a 2024, utilizando informações disponibilizadas pela coordenação do curso, incluindo registros acadêmicos, relatórios de matrícula, planilhas de distribuição de vagas e documentos institucionais relacionados à evasão e conclusão dos estudantes.

Os dados analisados envolveram as modalidades de ingresso (ENEM/SISU, vestibular, transferência, mobilidade acadêmica), número de ingressantes por ano, número de alunos sem matrícula ativa por semestre, índices de cancelamento de matrícula, número de concluintes e disciplinas com maiores índices de reprovação. Não foram realizadas entrevistas ou questionários com discentes, concentrando-se a análise exclusivamente em documentos institucionais.

Para a sistematização das informações, os dados foram organizados em tabelas e gráficos, permitindo a visualização de tendências ao longo dos anos e a identificação de padrões relacionados à permanência e evasão acadêmica. As informações quantitativas foram tratadas por meio de análise descritiva simples.

Foi utilizado como critério para a evasão silenciosa a ausência de matrícula em disciplinas por dois ou mais semestres consecutivos. Para os casos de cancelamento simultâneo, consideraram-se desligamentos automáticos por não realização de matrícula dentro do prazo estabelecido pelas normas institucionais.

Resultados e Discussão

A análise dos dados institucionais do curso de Licenciatura em Química da UFRR, no período de 2014 a 2024, revelou uma tendência de queda no número de ingressantes, acompanhada pelo aumento progressivo de alunos sem matrícula ativa e elevados índices de reprovação em disciplinas básicas. Esses fatores configuraram um cenário preocupante de evasão acadêmica e de permanência prolongada dos estudantes no curso.

Os dados mostram que o número de ingressantes passou de 43 alunos em 2015 para apenas 12 em 2023, com uma leve recuperação em 2024 (16 alunos). O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM/SISU) consolidou-se como a principal modalidade de acesso, enquanto o vestibular apresentou queda contínua. Modalidades como transferência, mobilidade acadêmica e ex-ofício tiveram participação marginal ao longo do período analisado.

Outro indicador preocupante é o número de alunos sem matrícula ativa, que apresentou crescimento acentuado a partir de 2021, atingindo 45 casos no segundo semestre de 2024. Esse fenômeno, denominado evasão silenciosa, caracteriza-se pela ausência de matrícula em disciplinas, sem o desligamento formal do curso. A partir de 2022, a quantidade de estudantes nessa situação superou os 30 casos por semestre, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais para o monitoramento e suporte aos discentes em risco de abandono.

Os cancelamentos de matrícula simultâneos também se destacaram como um fator expressivo na evasão. Nos semestres de 2016.2 e 2018.2, por exemplo, foram registrados 44 e 65 cancelamentos, respectivamente, envolvendo alunos de diferentes anos de ingresso. A análise evidenciou que muitos desses cancelamentos ocorreram entre estudantes ingressantes pelo ENEM/SISU, que frequentemente escolhem o curso como segunda opção, o que fragiliza seu vínculo com a formação.

As reprovações concentraram-se em disciplinas do núcleo básico, como Matemática Básica (ML104), Geometria Analítica (ML106), Cálculo Diferencial e Integral I (MAT01) e Química Geral Teórica I (QA240). Em 2018.1, a disciplina de Matemática Básica registrou 47 reprovações, seguida por Química Geral Teórica I (26 reprovações) e Química Orgânica Teórica I (25 reprovações). Esses índices refletem fragilidades na formação básica dos ingressantes e apontam a necessidade de políticas de nivelamento e reforço nos primeiros semestres do curso.

A literatura corrobora esses achados. Feu et al. (2022) apontam que as disciplinas de Química Geral e Matemática Elementar são as principais responsáveis pelas reprovações em cursos de licenciatura, impactando diretamente a permanência dos estudantes. Gonçalves e Pinheiros (2024) destacam que a permanência está relacionada à construção de condições estruturais e pedagógicas adequadas, e não pode ser atribuída unicamente à responsabilidade individual do aluno.

Os padrões de conclusão do curso também revelaram trajetórias acadêmicas prolongadas. Houve casos de estudantes que levaram mais de uma década para integralizar a graduação, como o aluno ingressante em 2006 que concluiu o curso em 2022.1. Esse fenômeno está relacionado a sucessivos trancamentos de matrícula, reprovações em disciplinas críticas e dificuldades para conciliar estudos e trabalho.

Apesar dos desafios, verificou-se uma tendência de aumento na taxa de conclusão para alunos ingressantes entre 2015 e 2018, sugerindo que intervenções institucionais, como melhorias nas estratégias de acompanhamento acadêmico e flexibilização curricular, possam ter contribuído para trajetórias de formação mais eficientes.

A análise dos dados reforça a importância de programas institucionais voltados ao acompanhamento individualizado dos estudantes, à oferta de disciplinas de nivelamento e ao fortalecimento das políticas de acolhimento. A evasão silenciosa, o insucesso acadêmico e as trajetórias prolongadas exigem uma abordagem integrada, que envolva ações pedagógicas, psicossociais e institucionais.

Os resultados deste estudo convergem com as conclusões de Arrigo, Souza e Broietti (2017), que identificaram a afinidade com o curso e a qualidade da formação básica como fatores determinantes para a permanência nos cursos de licenciatura em Química. Além disso, a desvalorização social da carreira docente, as dificuldades econômicas e a ausência de ações institucionais contínuas de suporte ao discente agravam o quadro de evasão, como observado também por Silva e Sampaio (2022).

O contexto de uma universidade localizada na região Norte do país, com desafios históricos de acesso e permanência, exige ações específicas e direcionadas, que considerem as particularidades regionais e as vulnerabilidades do público discente. A compreensão das dinâmicas de ingresso, permanência e evasão é fundamental para a formulação de políticas que promovam o sucesso acadêmico e a valorização da formação de professores na área da Química.

Conclusões

O estudo evidenciou que a permanência no curso de Licenciatura em Química da UFRR é fortemente impactada por fatores acadêmicos, socioeconômicos e institucionais. A redução no número de ingressantes, o aumento expressivo de alunos sem matrícula ativa e os altos índices de reprovação em disciplinas básicas, como Matemática e Química Geral, são indicativos de fragilidades estruturais que dificultam a continuidade e a conclusão da graduação.

A escolha do curso como segunda opção, a ausência de políticas institucionais de nivelamento e acolhimento, e a desvalorização da carreira docente foram identificadas como causas relevantes para a evasão silenciosa e os cancelamentos simultâneos de matrícula. O perfil discente é marcado por desafios relacionados à formação básica insuficiente e às condições socioeconômicas adversas, o que requer ações institucionais específicas para mitigar tais dificuldades.

Os resultados apontam para a necessidade de políticas de permanência mais efetivas, incluindo programas de acompanhamento pedagógico contínuo, disciplinas de reforço nos primeiros semestres e ações que promovam o sentimento de pertencimento dos estudantes ao ambiente acadêmico. A flexibilização curricular e a implementação de estratégias de apoio psicossocial também se mostram essenciais para reverter os altos índices de evasão.

Compreender as trajetórias dos estudantes e as barreiras enfrentadas ao longo do percurso formativo é fundamental para o fortalecimento da formação de professores de Química, contribuindo para a qualidade do ensino superior e a democratização do acesso e permanência na educação pública.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Roraima (UFRR) e ao curso de Licenciatura em Química pelo apoio institucional à realização deste estudo.

Referências

- ARRIGO, L.; SOUZA, R.; BROIETTI, F. Elementos Caracterizadores de Ingresso e Evasão em Cursos de Licenciatura. *Revista de Ensino de Química*, v. 12, p. 89-104, 2017.
- FEU, A.; LIMA, C. R.; SANTOS, P. Permanência e Êxito dos Estudantes no Curso de Licenciatura em Química Versus Reprovações em Disciplinas Iniciais. *Química Nova na Escola*, v. 38, n. 1, p. 52-65, 2022.
- FELICETTI, V. L. Motivos da Evasão Silenciosa em Cursos de Licenciatura. *Revista Brasileira de Ensino de Educação*, v. 14, n. 3, p. 41-57, 2018.
- GONÇALVES, P.; PINHEIROS, L. Desigualdades Educacionais e Permanência no Ensino Superior. *Revista Educação e Sociedade*, v. 45, n. 2, p. 213-229, 2024.
- PAULA, R. S. de; MORAES, M. C.; SILVA, A. M. Autodeterminação e Motivação Acadêmica em Cursos de Licenciatura. *Educação & Formação*, v. 10, n. 1, p. 178-192, 2025.
- SILVA, R.; SAMPAIO, J. Políticas Institucionais de Retenção Acadêmica: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, n. 3, p. 1-15, 2022.